



Estrutura organizacional

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

NÚCLEO REGIONAL DE IRATI

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

NADIA MUZEKA

CADERNO PEDAGÓGICO

Produção didática desenvolvida junto a SEED e a UNICENTRO, no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, na área de História, com o tema de estudo ucranianos em Prudentópolis - Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Clárcio Ivan Schneider

**PRUDENTÓPOLIS
2011**

Sumário

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	7
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. UNIDADE I: Pressupostos teóricos e metodológicos.....	9
5. UNIDADE II	12
5.1 A Imigração Ucraniana para o Brasil.....	12
5.2 Etapas da Imigração.....	15
5.3 Filme “MADE IN UCRÂNIA NO BRASIL”	17
5.4 Prudentópolis – Sua origem e a Imigração Ucraniana.....	17
5.5 Museu do Milênio.....	22
5.6 Características peculiares da Etnia Ucraniana.....	23
5.7 A localidade Linha Esperança.....	26
5.8 Filme: “NARRADORES DE JAVÉ”	29
6. REFERÊNCIAS.....	30

LISTA DE FIGURAS

1. Figura 1: Propagandas para os ucranianos imigrarem (Solange Franciele Mageroski)
2. Figura 2: Partida dos ucranianos (Solange Franciele Mageroski)
3. Figura 3: Chegada dos imigrantes a Prudentópolis (Solange Franciele Mageroski)
4. Figura 4: Primeiros trabalhos em Prudentópolis (Solange Franciele Mageroski)
5. Figura 5: Chácaras dos primeiros imigrantes (Solange Franciele Mageroski)
6. Figura 6: Presença dos primeiros missionários (Solange Franciele Mageroski)
7. Figura 7 : Pêssanka (Arquivo pessoal da autora)
8. Figura 8: Dança ucraniana do grupo Vesselka (Arquivo do Grupo “Vesselka”)
9. Figura 9: Bordados ucranianos (Arquivo pessoal da autora)
10. Figura 10: Presença das Ir. S. de Maria em L. Esperança(Solange Franciele Mageroski)
11. Figura 11: Religiosidade nos exames escolares (Solange Franciele Mageroski)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professora PDE: Nadia Muzeka

Área PDE: História

NRE: Irati

Professor Orientador: Prof. Dr. Cláercio Ivan Schneider

IES vinculada: UNICENTRO

Escola de Implementação: Colégio Estadual Padre José Orestes Preima

Público objeto da intervenção: 1º Ano do Ensino do Médio

Tema: Ucrânicos em Prudentópolis

Título: História local e identidades: Cultura e tradições ucranianas em Prudentópolis

Introdução

Este material pedagógico faz parte de uma das atividades do PDE, iniciativa do Governo do Estado do Paraná, que proporciona aos professores da rede pública de, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, retornarem aos estudos acadêmicos afastando-se durante um ano, de suas atividades docentes nas escolas. Constitui-se uma tarefa desafiante ao professor por fazê-lo produzir seu próprio material que usará em sala de aula, com uma grande vantagem, por ser ele o autor, possibilita-lhe desenvolver sua prática conforme as dificuldades e experiências vivenciadas por seus alunos.

Para a sua elaboração buscou-se embasamento nas Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica do Estado do Paraná que fundamentam as novas necessidades e práticas de ensino da História, valendo-se das correntes historiográficas: a Nova História, a Nova História Cultural e Nova Esquerda Inglesa, as quais dialogam entre si e trazem grandes contribuições para a formação do pensamento histórico desenvolvido nas escolas. Este material pedagógico fundamenta-se também nos pressupostos teóricos, metodológicos e históricos de Jacques Le Goff, Peter Burke, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, Maria Circe Bittencourt, José Ricardo Oriá Fernandes, entre outros, tendo como objetivo ampliar os conhecimentos referentes à imigração ucraniana e possibilitar ao aluno descobrir, valorizar e assumir a própria história e sua identidade.

Capacitar os educandos em relação à compreensão da formação de sua identidade e conscientizá-los de que fazem parte da mistura de etnias na diversidade cultural formadora da população brasileira, constitui-se em um considerável estímulo à sua valorização e consequente preservação. Portanto, é de grande relevância este trabalho no sentido de rever o percurso histórico e a trajetória da imigração ucraniana ao Paraná, para então se compreender que a história de um povo e sua identidade é construída ao longo do tempo, por meio de memórias e reconstruções do passado, como é o caso dos ucranianos no Paraná que preservam suas características culturais ao longo dos cento e vinte anos de existência.

Decorrente do exposto, este material pedagógico envolverá os processos de construção da história do município de Prudentópolis e analisará aspectos da preservação identitária da etnia ucraniana, investigando a história da localidade de Linha Esperança com alunos da primeira série do ensino médio. Analisando a história “vista de baixo”, significa levar o educando a perceber os sujeitos históricos próximos a ele como protagonistas da

história em sua realidade. Peter Burke comenta que “a história vista de baixo ajuda a convencer aqueles de nós nascidos sem colheres de prata em nossas bocas, de que temos um passado, de que viemos de algum lugar” (BURKE, 1999. p. 62).

A vantagem do estudo enfocando a história local supera também a dificuldade que os professores sentem em trabalhar tal temática, devido a falta de material referente à história das pequenas localidades, posto que abordando a história local é possível desenvolver no educando o sentimento de pertença, mostrando-lhe um novo olhar sobre a sua localidade, ao compreendê-la como um lugar de história, memórias e identidade própria.

Está dividido este Caderno Pedagógico, em duas unidades, sendo que a primeira unidade apresenta as reflexões teórico-historiográficas sobre a temática história local, patrimônio cultural e identidade. A segunda unidade aborda a questão da imigração ucraniana no município com algumas atividades para o aluno.

Ao final do trabalho espera-se que o educando possa ter compreendido o processo da imigração e colonização de Prudentópolis e construído seus conceitos em torno do patrimônio cultural existente no município e na localidade de Linha Esperança, se reconhecendo como sujeito histórico e assumindo sua etnia, é claro, sem perder de vista a trajetória histórica de âmbito nacional onde cada cidade e população estão inseridas.

Unidade I

Pressupostos teóricos e metodológicos

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, disciplina de História (2006, p. 45) pela Lei nº 13.381/01 é obrigatório o ensino da História do Paraná no Ensino Fundamental e Médio nas escolas paranaenses da rede pública. Entretanto, pouco espaço para a História do Paraná, há nos livros didáticos enquanto conteúdo escolar, e quando os mesmos abordam o assunto, o fazem de forma insignificante e superficial. Para a elaboração do presente material pedagógico, buscou-se embasamento nas Diretrizes Curriculares que abrem espaço para contemplar no trabalho educativo a questão da Pluralidade Cultural, onde a escola vivencia experiências capazes de despertar

nos alunos o interesse pelo conhecimento e pela preservação dos bens culturais herdados pelos seus antepassados (DCE/História 2008, p. 48).

A temática em torno dos descendentes de ucranianos, justifica-se pela presença maciça da etnia no município e pela necessidade de oferecer subsídios históricos aos educandos para compreenderem e construir seus conceitos em torno do patrimônio cultural ucraniano existente no município, ressaltando os seus significados, sua identidade, bem como a importância de sua preservação. Cada grupo constrói a sua memória a partir de suas tradições, permitindo uma contínua re-elaboração e transformação do conhecimento histórico, daí a relevância da memória para a construção de identidades.

Temas sobre identidade e busca pela preservação da identidade cultural são abordados e discutidos com muita intensidade nos meios acadêmicos da atualidade, devido à crise de identidade que o homem moderno está enfrentando por conta do acelerado processo de globalização que ameaça destruir as consciências identitárias locais. Frequentemente presencia-se movimentos populares de mobilização de trabalhadores, mulheres, negros, índios, homossexuais, que além de reivindicarem o pleno exercício dos seus direitos de cidadania, buscam o resgate de sua memória e a afirmação de sua identidade étnica e cultural.

Jacques Le Goff comenta que:

“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (LE GOFF, 2003, p. 469).

Acredita-se que garantir o direito à diferença e à identidade é um dos mais nobres imperativos da luta pela dignidade humana. Busca-se, nesse sentido, propor o combate à ideia de uniformização da sociedade brasileira, reduzindo-a a uma única língua, a uma religião, a um único modo de ser. É necessário instruir o educando para perceber na sociedade brasileira – partindo da história local – o valioso mosaico que enriquece o patrimônio cultural brasileiro. A relevância das questões culturais e identitárias para a compreensão da cultura e o papel que a escola atualmente desempenha na redefinição das identidades em um mundo globalizado é fator indispensável no processo de ensino aprendizagem.

Bittencourt faz uma reflexão sobre a importância da história local na construção da identidade dos alunos, ressaltando que:

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência - escola, casa, comunidade, trabalho e lazer-, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente (BITTENCOURT, 2004, p. 168).

Ao abordar sobre o que vem a ser identidade étnica ucraniana na localidade de Linha Esperança e se ela está sendo descaracterizada ou retomada, cabe a nós, professores de História, a tarefa de colocar em pauta tais discussões, buscando conscientizar os alunos sobre a importância da valorização da identidade cultural e da cultura patrimonial construída e constantemente representada pela comunidade.

Para enriquecer este material pedagógico e estimular o interesse pelo estudo da história local, abordando a questão referente à memória e identidade, serão exibidos os filmes “Narradores de Javé” e “Made in Ucrânia no Brasil”. Narradores de Javé mostra um povoado, condenado a desaparecer onde os moradores que pretendem construir uma hidrelétrica no local, se unem e decidem escrever sua história e assim mostrar que esse lugar é um patrimônio e precisa ser preservado. A partir do filme, será discutida a questão da memória e história, e a questão da preservação de identidade de uma localidade analisando os aspectos da identidade cultural dos moradores de Javé, que se identificam com a sua cultura e temendo perdê-la, precisam, antes da destruição, salvar a sua memória e sua identidade cultural, porque a tentativa de salvar a cidade demonstra a importância da tradição cultural para os moradores de Javé.

A partir do filme “Made in Ucrânia no Brasil” será abordado o histórico da imigração ucraniana no Estado do Paraná, desde a chegada dos primeiros imigrantes há 120 anos atrás até os dias de hoje. O documentário com significativa participação de pessoas da comunidade em estudo, mostra como foram os convites e as falsas propagandas para os imigrantes virem ao Brasil e como mantiveram vivas as suas tradições, seus costumes, sua religiosidade, sua identidade, influenciando e contribuindo na diversidade cultural paranaense. Partindo do filme será analisada a situação da Ucrânia e dos principais acontecimentos políticos que marcaram a sua história, abordando os motivos das três etapas da imigração e traçando um paralelo entre as comunidades ucranianas do Paraná com a história da Ucrânia até os dias de hoje, mostrando que, um século depois, o panorama econômico e político da Ucrânia pouco mudou e os ciclos imigratórios continuam. “Made in Ucrânia no Brasil” é um retrato fiel da bravura desse povo que apesar das dificuldades

econômicas e dominação política jamais deixou de sonhar e ter esperanças num futuro próspero o que reforça a motivação para preservar a sua memória em território brasileiro.

Para dar mais significado aos assuntos abordados neste trabalho será feita uma visita ao museu da cidade, visto que a clientela do Colégio Pe. José Orestes Preima provém da zona rural e de baixa renda com poucas oportunidades de acesso a ambientes históricos e culturais. Ao visitar o Museu do Milênio utilizar-se-á de um excelente instrumento para amparar e referenciar a pesquisa desenvolvida que poderá comprovar o estudo e provocar questionamentos e novas descobertas, enfatizando que museu não é simplesmente um local onde se guardam coisas antigas sem nenhuma relação com a vida presente. Importante é abordar que a cultura presente nos museus é constituída por objetos e documentos portadores de uma valiosa informação sobre a vida, a política, a religiosidade, os costumes e crenças de várias pessoas de níveis culturais e econômicos diferentes identificadas ou anônimas da localidade e do município.

Com as análises e discussões desenvolvidas neste material pedagógico, que será implementado no segundo semestre de 2011, pretende-se abrir espaços para uma reflexão e compreensão mais ampla sobre a imigração ucraniana e sobre a história local valorizando a contribuição das pessoas da comunidade, bem como a preservação da herança cultural, material e imaterial, tangível e intangível trazida pelos pioneiros da localidade. O aluno será avaliado partindo do seu envolvimento e participação nas várias atividades que lhe forem propostas.

Unidade II

A imigração ucraniana para o Brasil

Iniciaremos o estudo com a origem da imigração, partindo posteriormente para a evolução do processo de colonização, contribuição da etnia e herança trazida pelos ucranianos na construção do município e da localidade de Linha Esperança

Veja a localização atual da Ucrânia na Europa



Fonte: <http://www.submarino.com.br/produto/37/21428347/mapa+da+europa+politico>

A Ucrânia é o segundo maior país da Europa. Sua capital é Kiev. A área em que os ucranianos se estabeleceram e ocuparam, em épocas diferentes, foi alargada ou reduzida, mas os ucranianos habitam a mesma região da Europa que seus antepassados ocuparam por mais de mil anos. É conhecida como a “cesta de pão” do antigo império soviético pela intensa produção de cereais nas famosas terras negras das mais ricas da Europa.

No último quartel do século XIX, a Ucrânia estava sob o regime czarista da Rússia e em decorrência do crescimento populacional, houve uma grande crise no setor agrícola, acarretando mudanças para atender as demandas alimentares. Os métodos tradicionais de arrendamento e produção começaram a ser substituídos e com isso, muitos camponeses perderam acesso ao cultivo da terra. A fome passou a intimidar a população que sentia cada vez mais dificuldade de permanecer em seu país. Nesse período, o governo brasileiro, que precisando povoar o seu imenso território, pediu e facilitou a vinda dos imigrantes europeus.

Com a aproximação da abolição da escravidão africana no Brasil, a política imigratória então adotada no país possuía dois objetivos básicos: fundar colônias nos estados meridionais para criar uma cultura de subsistência e obter mão de obra para as fazendas de café (BORUSZENKO, p. 8).



Figura 1: Propagandas para os ucranianos imigrarem (Solange Franciele Mageroski)

Agentes navais forneciam pela Europa, falsas propagandas iludindo milhares de imigrantes, espalhando artigos, livretos e comunicados exibindo-lhes as vantagens e possibilidades de melhorias em outras terras como Estados Unidos, Canadá, Argentina e Brasil.

ATIVIDADE EM DUPLAS

1. Você e seu colega são agentes de imigração na atualidade. Elaborem um texto com ilustrações falando sobre as vantagens para imigrantes europeus virem para o Brasil. Posteriormente apresentem aos colegas da sala.
2. Produzam um texto sobre a opinião de vocês em relação ao poder da propaganda. Ela influencia as pessoas? Citem exemplos.
4. Façam uma pesquisa entrevistando 3 pessoas da sua comunidade abordando o questionamento: o que leva as pessoas a emigrarem do Brasil para outros países nos dias atuais.
5. Elaborem uma lista de pontos positivos de emigrar e outra de pontos negativos para defender a ideia de permanecer no país de origem.

As etapas da imigração

Em fins do século XIX, mais concretamente no ano de 1895, milhares de famílias ucranianas, em razão de precárias condições econômicas em sua Pátria, oprimidas e privadas de liberdade política e religiosa e expostas à insegurança, se viram forçadas a se expatriarem, abandonando suas terras, e procurando outros países, onde pudessem viver em paz, resguardando a sua fé, os seus costumes, as suas tradições e sua cultura.



Figura 2: Partida dos ucranianos (Solange Franciele Mageroski)

No decurso de dois anos, às custas do governo republicano, mais de cinco mil famílias abandonaram suas aldeias e, na grande maioria, fixaram-se no Paraná (BORUSZENKO, p. 8)

Segundo Buruszenko, pode-se considerar que a imigração ucraniana no Paraná realizou-se em três etapas distintas. A primeira teve lugar já nos fins do século XIX, quando milhares de ucranianos, em consequência da superpopulação agrária e débil industrialização, resolveram transferir-se para além das fronteiras de suas férteis “terras negras”. Na sua nova pátria, os pioneiros puderam continuar os seus costumes, enraizados no fundo de sua alma, como também praticar a religião no seu rito bizantino católico.

A segunda etapa ocorreu após a Primeira Guerra Mundial. Os motivos foram de ordem política, pois a Ucrânia não se firmou como república independente tornando-se vítima de movimentos liberais ficando sob o domínio dos russos e poloneses. Nessa etapa chegaram aproximadamente 9.000 pessoas, estabelecendo-se em núcleos formados, principalmente no Paraná.

A terceira etapa da imigração ucraniana ao Paraná ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Eram mais de 200 mil imigrantes, entre operários, prisioneiros de guerra, refugiados políticos e soldados que lutaram contra os russos.

Os primeiros imigrantes ucranianos no Paraná teriam sido as oito famílias vindas em 1881, que fixaram residência em Palmeira e Ponta Grossa. Entretanto, as maiores levas foram sem dúvida as de 1895, 1896 e 1907, quando chegaram cerca de 20 mil imigrantes aos portos de Paranaguá e Santos, sendo que a maioria dos que vieram em 1895 seguiu para os arredores de Curitiba e os de 1896 e 1897 se dirigiram a Prudentópolis e Marechal Mallet (BORUSZENKO, p. 11).

Com a independência da Ucrânia, no dia 24 de agosto de 1991, registra-se a vinda ao Brasil de algumas dezenas de ucranianos que aqui fixaram residência permanente. Trata-se – em sua maioria – de profissionais altamente qualificados, que no Brasil encontraram meios de vida estável. Outros imigraram por razões diversas, obtendo a permanência em virtude de casamento com brasileiros ou por legalização.¹

Atualmente, após 120 anos de imigração, o povo ucraniano é reconhecido e considerado formador do mosaico étnico do Brasil, motivo pelo qual, a Lei nº 12.209 de 19 de janeiro de 2010 sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, instituiu o dia 24 de agosto como o Dia Nacional da Comunidade Ucraniana, com fundamento no § 2º do art. 215 da Constituição Federal, passando a integrar o calendário oficial da República Federativa do Brasil.²

ATIVIDADE INDIVIDUAL

1. Pesquisar o significado das palavras:
etnia – identidade – memória – emigrar – imigrar - migrar – expatriar - patrimônio
2. Você já imaginou um mundo que considerasse apenas a história de hoje? Para onde iriam as lembranças dos nossos antepassados? Como saberíamos o que eles viveram, sentiram seus sonhos, sua história , seus costumes? Faça um pequeno texto sobre sua opinião.
3. Escreva um texto sobre a história de sua vida tentando resgatar os momentos que foram importantes para você e numa próxima aula realize a leitura para os colegas da turma.

1 <http://www.pessoal.utfpr.edu.br/zasycki/imigracao.html>

2 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12209.htm

Filme “Made in Ucrânia no Brasil”

Para aprofundar o estudo sobre a imigração ucraniana, iremos assistir e debater o filme “Made in Ucrânia no Brasil”. O mesmo é um documentário produzido pelo cineasta prudentopolitano Guto Pasko que aborda o processo imigratório e a preservação da cultura e identidade étnica dos ucranianos no Paraná. O produtor transformou a história dos imigrantes em filme documentário mostrando com depoimentos, entrevistas e relatos espontâneos os primeiros anos de vida, a adaptação na nova pátria, a conservação de suas tradições e costumes fazendo um paralelo com a Ucrânia atual, destacando a fidelidade dos imigrantes e de seus descendentes em manter a identidade de suas origens.

ATIVIDADE INDIVIDUAL

1. Qual o assunto principal do filme?
2. As pessoas e imagens que aparecem são reais ou criadas em estúdios e representadas por artistas? Comente. Quem você conhece pessoalmente?
3. Que cena chamou-lhe mais atenção? Por que?
4. O documentário contribuiu para você entender o processo da imigração ucraniana ao Brasil? Faça um pequeno comentário.
5. Você viu no filme várias cenas que ocorrem no dia a dia de sua casa e comunidade. Elabore uma lista relacionando algumas.

Prudentópolis – suas origens e a imigração ucraniana



Antes de iniciarmos o nosso estudo é importante localizarmos a região no Estado do Paraná.

Fonte:

http://www.territorioscuola.com/wikipedia/pt.wikipedia.php?title=Ficheiro:Parana_Municip_Prudentopolis.svg –

A cidade de Prudentópolis, antes de 1883, era uma localidade pouco habitada, chamada São João do Rio Claro. No ano de 1883, o Senhor Firmo Mendes de Queiroz, morador de Guarapuava, adquiriu uma parte do registro de terras de São João do Rio Claro e estabeleceu-se com sua família à beira de um riacho dando início a uma pequena povoação.

Em 1884, passando pela região o Padre Stumbo, pároco de Guarapuava, convenceu Firmo Mendes de Queiroz a construir no local, uma capela consagrada a São João Batista devastando a grande área da floresta, onde se ostenta hoje a praça Firmo Mendes de Queiroz. Nesse mesmo ano, Firmo Mendes de Queiroz doou terras para que nelas fosse construída uma povoação à qual deu o nome São João do Capanema, em homenagem ao santo padroeiro e ao Barão de Capanema de quem era grande amigo.

Em fins de 1894 o Governo Federal resolveu colonizar a região de São João de Capanema, cujas terras foram doadas pelo governo para esse fim. Em homenagem ao primeiro presidente civil da República do Brasil, Prudente de Moraes, durante o qual se deu a colonização das áreas, o povoado recebeu o nome definitivo de Prudentópolis fazendo desaparecer a designação São João de Capanema. Em 1895 já o aspecto de Prudentópolis era de uma povoação próspera e movimentada pela contínua chegada de famílias polonesas e ucranianas, que seriam localizadas nas longas linhas abertas ao norte e a oeste da sede (HOTZ, p. 23 - 24).



Figura 3: Chegada dos imigrantes a Prudentópolis (Solange Franciele Mageroski)

Foi nessa época que chegou ao Brasil a primeira leva de colonos imigrantes ucranianos, os quais manifestaram ao Governo Federal o desejo de se estabelecer nas terras do Paraná, sendo registrado que no dia 16 de abril de 1896, às duas horas da tarde chegaram a localidade as carroças trazendo as primeiras levas de imigrantes ucranianos e poloneses encaminhados para a vila pelo serviço imigratório do Paraná.³

Entre os anos 1901 a 1907 Prudentópolis recebeu uma leva de imigrantes, composta de 250 famílias que inicialmente instalaram-se em barracas provisórias e em seguida, foram encaminhados para seus lotes de terra doados pelo governo. Vieram desprovidos de recursos, e já ao desembarcar vinham as primeiras privações.

A assistência do governo limitava-se apenas ao pagamento de transportes marítimos e terrestres até o destino definitivo e pequena ajuda financeira nos primeiros dias. A realidade encontrada não correspondia ao discurso das empresas colonizadoras.

Para iniciar uma nova vida, era necessário realizar todas as tarefas de desbravamento, a começar pela derrubada das matas, abertura de estradas em relevos acidentados, sem equipamentos adequados e sem qualquer assistência do Governo.



Figura 4: Primeiros trabalhos em Prudentópolis (Solange Franciele Mageroski)

³ O Município de Prudentópolis, Ed. Oliveiro, Curitiba, 1929, p. 14

Os representantes do governo promoviam o loteamento da vila de Prudentópolis traçando longas linhas, que recebiam nomes de personagens brasileiros, como Visconde de Guarapuava, Eduardo Chaves, ou nomes dos meses do ano, como Linha Dezembro, Linha Abril, Linha Setembro. Ao longo dessas linhas formavam-se chácaras confiadas aos imigrantes ucranianos para o desbravamento e plantio.

Em agosto de 1913 foi afixado em lugares públicos da vila de Prudentópolis, um edital anunciando a desapropriação e venda das chácaras que não quitaram seus débitos com a receita.⁴ Isso obrigou os colonos a pagar impostos e explorar seus terrenos sendo que muitas famílias construíram suas moradas nas suas chácaras formando assim, pequenos povoados, chamados colônias como Nova Galícia, Cândido de Abreu, Esperança, Piquiri e outras.



Figura 5: Chácaras dos primeiros imigrantes (Solange Franciele Mageroski)

As raízes históricas de um povo abrigam as heranças relativas à família, ao país de nascimento, à língua materna, à religião, às crenças, ao folclore, ao artesanato, à música, e às artes de modo geral, onde mesmo ante mudanças que vão se processando devido à globalização, a essência dessas manifestações permanece e precisa ser protegida, defendida e preservada como sua significativa característica. Um povo que não guarda suas histórias, suas memórias, seu patrimônio cultural, não sabe quem realmente é. Estas memórias estão

⁴ Jornal Pracia, 1913, n° 10

guardadas em seu patrimônio cultural que devem ser preservadas, de tal maneira que possam despertar nas pessoas seu legítimo valor para a construção de sua História.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988, artigo 216, seção II constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

As comunidades ucranianas que se instalaram no Paraná e se formaram durante o período de imigração trouxeram consigo um profundo sentimento de patriotismo, fortes laços de religiosidade e o desejo constante de preservar seus costumes, seus valores morais e tradições – sua identidade.

Apesar do grande impacto cultural que tiveram que superar ao trocarem sua nacionalidade e ao pouco apoio recebido do governo brasileiro, os ucranianos conseguiram ultrapassar as dificuldades, sendo que a razão para explicar esta superação e preservação das tradições culturais e seu idioma de origem está fortemente ligado à religião católica.

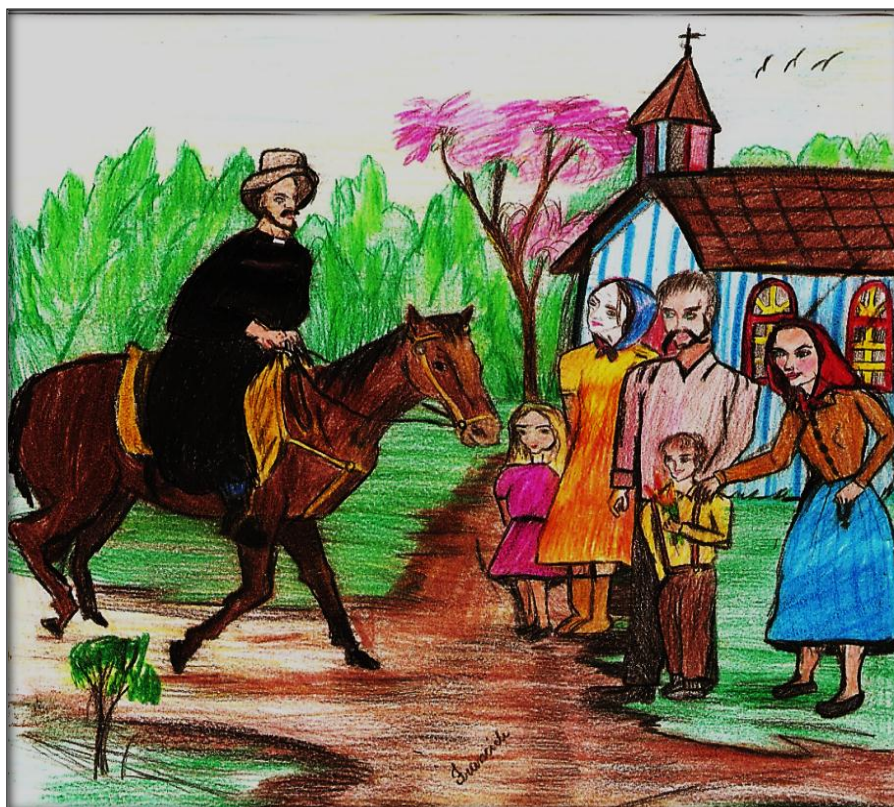


Figura 6: Presença dos primeiros missionários (Solange Franciele Mageroski)

Os ucranianos ao imigrarem para o Brasil preservaram a língua, as danças, a música, a gastronomia, as tradições e costumes que os identificam e ao mesmo tempo os diferenciam dos outros grupos. Esses elementos sustentados ao longo dos 120 anos onde persistem as

práticas que através da memória foram transmitidas de geração a geração servem de lembrança da etnia para a preservação da identidade no presente.

ATIVIDADE EM DUPLAS

1. Como se constrói e se preserva a identidade de um povo?
2. O que significa respeitar a diversidade cultural ?
3. Por que o Brasil é considerado um país pluricultural ?
4. Comentem algumas formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo de sua localidade.
5. Fazer uma breve pesquisa sobre a biografia de Helena Kolodi e Miguel Bakun.

Museu do Milênio

Uma das marcas da colonização dos imigrantes ucranianos está no Museu do Milênio organizado pela professora Meroslava Krevei, com a finalidade de resgatar e preservar a memória e história do imigrante ucraniano com um relevante acervo de materiais históricos composto por objetos de uso tradicional, artesanato típico, documentos, indumentárias, fotografias e livros relacionados ao povo ucraniano.

ATIVIDADE EM DUPLAS

Nossa próxima atividade será uma visita ao Museu do Milênio. Durante a visita vocês deverão observar algumas coisas e anotá-las.

1. Como os objetos do museu podem ser utilizados como documentos para aprender história?
2. Que objetos vocês encontraram no museu que não conheciam? Para que eles eram utilizados?
3. Vocês consideram importante preservar a memória de um povo? Por quê?
4. Seleccionem dois objetos e analisem as semelhanças e diferenças entre as épocas em que esses objetos eram utilizados e a atualidade.
5. Porque o museu é espaço de memória?
6. Qual a peça mais antiga que vocês encontraram? Anotem a data da mesma.

Características peculiares da etnia ucraniana

Um povo que cultiva as suas tradições é indestrutível porque mantém viva a chama da própria identidade. Os ucranianos, portadores de características culturais peculiares, de religiosidade e rito próprio, trouxeram consigo suas tradições e costumes que foram transmitidos às gerações vindouras enriquecendo a diversidade cultural brasileira. Dentre os muitos costumes e tradições cultivados em Prudentópolis, destacamos:

Pêssankas – símbolo que mais identifica a cultura ucraniana. No período que antecede as comemorações pascais, há uma tradição muito especial para os ucranianos - a arte de pintar ovos - prática que envolve símbolos, fé e misticismo, proporcionando-lhes características de um belíssimo e delicado presente.

Os ucranianos preservaram essa arte através de seus antepassados e atualmente, as pessoas queridas são presenteadas com Pêssankas, como sinal de amor admiração e desejos de boa sorte, longevidade e proteção. Os símbolos e as cores utilizadas tem profundo significado, pois o ovo por si constitui-se no símbolo da vida. Partindo dessa crença, simboliza a Ressurreição de Cristo. A partir de 1990 as Pêssankas passaram a tornar-se um símbolo do renascimento da Ucrânia, agora livre e independente.



Figura 7 : Pêssanka - Fonte: Arquivo pessoal da autora

Danças folclóricas – A Ucrânia é um país que possui usos e tradições riquíssimas. Sua arte folclórica, pela antiguidade, multiplicidade de formas e alto nível artístico, mantém intactos a originalidade e seu caráter unitário, ocupando lugar de destaque no cenário artístico europeu.

Vindos para o Brasil, conforme permitiam as circunstâncias e o novo modo de vida, assistidos por suas igrejas e associações, os imigrantes ucranianos, preservaram suas tradições, dando novo colorido à terra que os acolheu e lhes serviu de nova pátria.

A dança popular é uma das mais antigas expressões da cultura de um povo, e se origina geralmente nas manifestações do antigo culto religioso, em particular do ligado às mudanças da natureza. As danças ucranianas caracterizam-se pelo seu ritmo vibrante, de coragem e confiança, e pela exuberante alegria (BORUSZENKO, p. 33).

O grupo folclórico de dança em Prudentópolis é um patrimônio cultural que mais revela a expressão étnica da comunidade ucraniana no município. Fundado em 1958, portanto, existindo já desde quando vieram as primeiras famílias para Prudentópolis, mas não tão difundido e popular como hoje. Atualmente com a denominação “Vesselka” é reconhecido em todo o país e até no exterior fazendo shows em feiras, exposições, congressos, festivais e outros. Vesselka significa Arco Íris, que simboliza o selo da Aliança do Criador com suas criaturas. Ele é o símbolo do amor e da fidelidade. O grupo o escolheu como lema, pois seus integrantes visam preservar o amor a Deus e a fidelidade às tradições que caracterizam a alma ucraniana, e suas danças são baseadas na história da imigração em Prudentópolis e nos costumes ucranianos⁵.

A formação de um componente inicia-se desde os primeiros anos de idade com o ingresso na Escola Nossa Senhora do Patrocínio, onde aprende a ler, escrever, os primeiros passos da dança folclórica, falar e cantar em ucraniano e sobretudo, conhecer um pouco da história da Ucrânia.

Segundo o seu Estatuto o “Grupo Vesselka, tem por objetivo principal o estudo, promoção, realização e divulgação, inclusive através de cursos de danças, cantos, teatros, musicais e tradições folclóricas, bem como as demais manifestações artísticas e culturais ucranianas e brasileiras, como contribuição para o desenvolvimento artístico e cultural. É formado atualmente por 65 componentes, de faixas etárias distintas.⁶

⁵ Informações prestadas pelo presidente do grupo Anderson Lemos

⁶ Idem



Figura 8: Dança ucraniana do grupo Vesselka (Arquivo do Grupo “Vesselka”)

Bordados - O bordado ucraniano chegou ao Brasil com os primeiros imigrantes sendo atualmente um dos mais estimados e expressivos componentes da cultura ucraniana em Prudentópolis e no Paraná. Seus motivos ornamentais possuem uma rica simbologia e as cores também carregam um significado e uma força mágica, na concepção dos mais antigos. É representado sobretudo por motivos geométricos que conservam características bizantinas, cada qual com as sutilezas das diferentes regiões da Ucrânia.



Figura 9: Bordados ucranianos (Arquivo pessoal da autora)

Em Prudentópolis cultivava-se muito o bordado como forma de preservação das tradições, pelo gosto e prazer de bordar e também é uma fonte de renda para as famílias. Os bordados ucranianos são usados como ornamento das casas, nas igrejas, em trajes típicos em eventos e apresentações folclóricas ucranianas. Os bordados ucranianos são predominantemente nas cores vermelho e preto, ligeiramente pontilhados de azul, verde e amarelo.

ATIVIDADE INDIVIDUAL

1. Você considera importante preservar conhecimento como os costumes, o artesanato, as crenças, as músicas, as danças, os rituais religiosos que seus pais ou pessoas com quem você convive lhe ensinaram? Por quê?
2. Quais costumes da etnia ucraniana são praticados em sua família?

A localidade de Linha Esperança

Não há notícias sobre os pioneiros da localidade e quais famílias de imigrantes que foram as primeiras a se estabelecer em Linha Esperança. Sabe-se que no ano de 1899, portanto três anos depois da chegada das primeiras famílias ucranianas a Prudentópolis, viviam ao longo das linhas muitas famílias e surgiu uma pequena povoação chamada Esperança. Segundo relatos de moradores mais antigos e pesquisas em livros dos membros do Apostolado de Oração da Paróquia São Josafat da cidade de Prudentópolis, fundado em 1899, encontram-se registrados os nomes de Tymko Dyliowskyj, Antonio Pankevycz, João Sliozowskij, Voitko Mormulh e Miguel Zubek, como as primeiras famílias ucranianas que ocuparam a localidade de Esperança.⁷

Devido a sua posição central no meio de outros povoados, Linha Esperança logo começou a se tornar um pequeno centro do interior com certa importância e a ela deu-se mais destaque especialmente na organização religiosa com a presença de padres e irmãs missionárias, principais agentes na preservação do rito, do idioma, dos costumes, das tradições e da cultura, que chegaram dois anos depois do início da imigração, sendo

⁷ Livro dos Membros do Apostolado da Oração da Paróquia S. Josafat. 1899

destaque a liderança das irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria que se estabelecerem no local em 1922.

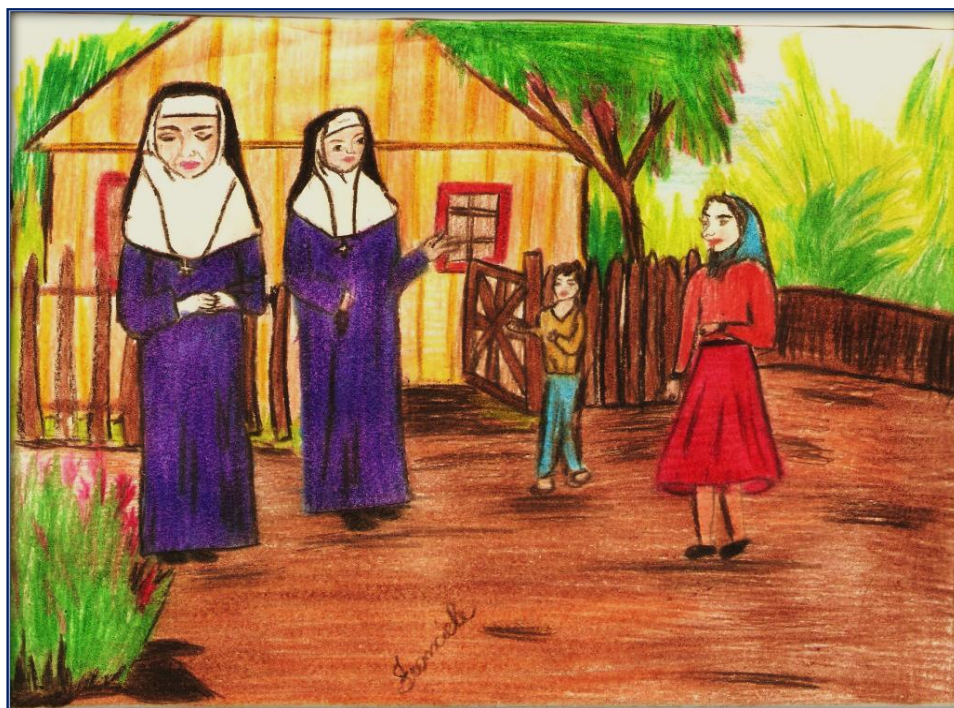


Figura 10: Presença das Irmãs Servas de Maria em L. Esperança (Solange Franciele Mageroski)

O histórico amor ao rito foi o principal motivo para que os imigrantes se apegassem ao seu passado conservando a consciência de suas raízes e cultivando um profundo respeito pelas tradições até hoje, cientes de que na alma humana tem espaço para amar a sua pátria e também a pátria de origem.

Ao lado da vida religiosa, houve na história de Linha Esperança o respeito pelo ensino das crianças e tentativas de organização no campo social. Nos primeiros anos da colonização, o povo não estava preparado para ganhar a vida com o trabalho no sertão, porém com o incentivo dos sacerdotes que pregavam a obrigatoriedade do trabalho, os imigrantes aprenderam a desbravar matas, plantar nas queimadas e ganhar a vida.⁸

Construindo igrejas em qualquer comunidade - costume dos países europeus - ao lado, pensava-se numa escola. Junto à primeira igreja em Linha Esperança, logo foi construída uma pequena escola, que a partir de 1923 era visitada pelo Inspetor de Ensino todos os anos em junho quando eram feitos os exames (sistema europeu de terminar as aulas neste mês) que até o ano 1927 eram dirigidos pelo sacerdote na presença dos pais dos alunos, pessoas da comunidade e convidados especiais da cidade de Prudentópolis.

⁸ Jornal Pracia, 1936, n^o 25

Antes dos exames, o sacerdote rezava a missa e em seguida todos dirigiam-se para a escola, onde o exame era oral em português e ucraniano.

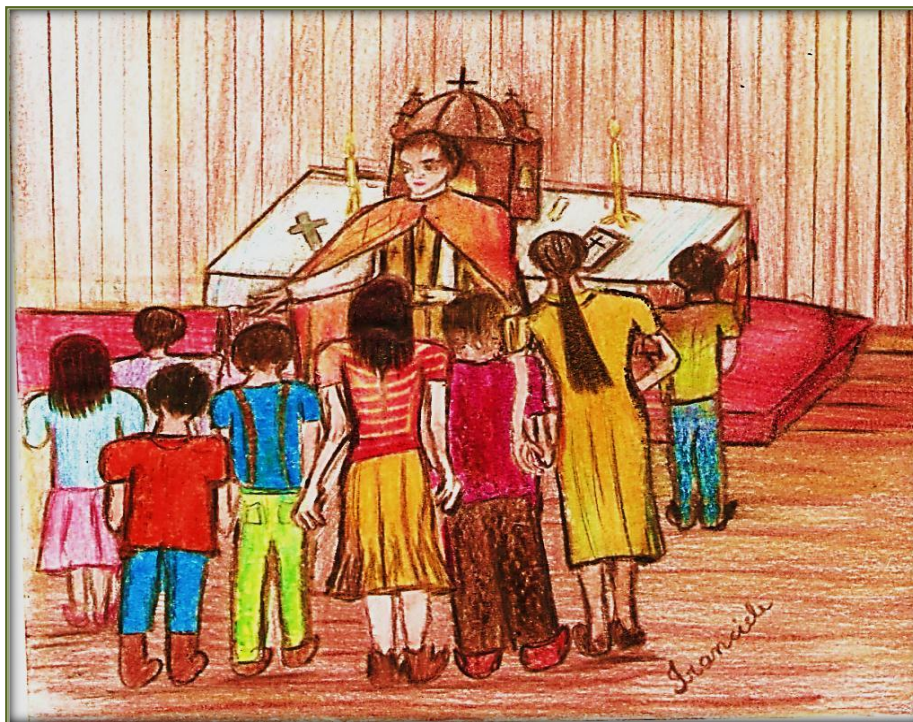


Figura 11: Religiosidade nos exames escolares (Solange Franciele Mageroski)

Terminados os exames, os alunos voltavam à igreja, onde o sacerdote dava bênção com o Santíssimo Sacramento e ao voltarem novamente para a sala recebiam presentinhos – um santinho. Percebe-se como os exames revestiam-se de solenidade, o que demonstra apreço pelo ensino e preocupação com a escola por parte da igreja e líderes da comunidade.⁹

No ano de 1949 a comunidade começou a ser assistida pelo padre José Orestes Preima que apesar de sentir as dificuldades financeiras devido a construção da igreja, no ano de 1953, junto com a comunidade aceitou o desafio de construir a escola e residência das Irmãs até 1967 quando foi inaugurada a Escola Rural Municipal de Linha Esperança.

No dia 28 de maio de 1987, reuniu-se o corpo docente junto com os pais para tratar da reivindicação da implantação na Esperança do 1º grau de 5ª a 8ª série (Ginásio). As Irmãs Servas prontificaram-se a doar um terreno de 48m x 33m, para a construção da nova escola. A documentação do terreno foi entregue pelas irmãs no dia 16 de setembro de 1987.

⁹ Crônica das Irmãs de Linha Esperança, 1927, p. 10

Em 1989 foram construídas 6 salas e pela resolução nº 3.266/89, a Secretaria de Educação do Estado autorizou o funcionamento da escola para o ano de 1990, acatando a proposta da comunidade de dar-lhe o nome de Escola Estadual Pe. José Orestes Preima - Ensino 1º Grau. Atualmente houve algumas ampliações funcionando todas as séries do Ensino fundamental e médio, num total de 911 alunos.

ATIVIDADE

Questões para análise em grupos

1. O Colégio Padre José Orestes Preima é um local onde percebe-se o respeito às tradições?
2. Este Colégio configura-se como local de referência à comunidade de Linha Esperança?
Por que?
3. Realize uma pesquisa entre os alunos do colégio objetivando fazer um levantamento de qual porcentagem é descendente da etnia ucraniana e conhece sua história, preserva suas tradições e costumes.

Filme “Narradores de Javé”

Vamos assistir ao filme “Narradores de Javé” para perceber como uma comunidade do sertão baiano tentou preservar o seu patrimônio e sua identidade. Após assistir ao filme, você e mais um colega irão elaborar um texto sobre o que vocês aprenderam.

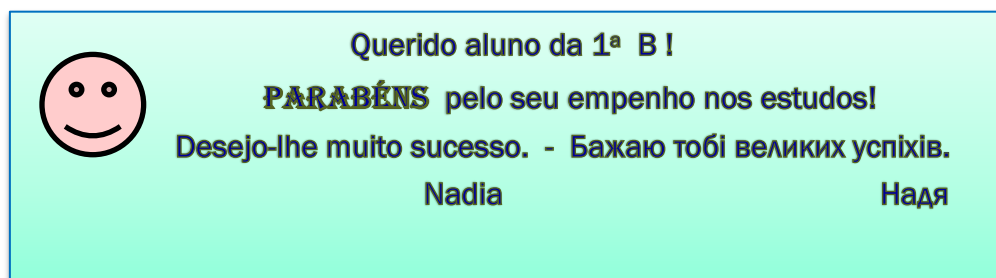
ATIVIDADE

Questões para discutir o filme em grupos

1. Onde se passa o filme?
2. Você concorda com a construção da hidrelétrica no local? Justifique.
3. A história do povo de Javé poderia ter acontecido em outros lugares do Brasil?
4. Se o povo de Javé fosse alfabetizado teria salvo o seu povoado? Comente.
5. Nos dias atuais existem aqueles que preferem empregar pessoas analfabetas?
Justifique.
6. Na cidade de Prudentópolis ultimamente foram demolidas algumas casas antigas construídas pelos primeiros imigrantes ucranianos e em seu lugar apareceram outras mais modernas. Você apóia a destruição de patrimônios antigos? Justifique.

ATIVIDADE FINAL

Baseando-se nos estudos sobre a imigração ucraniana no Paraná, em grupos, criar e ensaiar um pequeno teatro para posteriormente apresentar aos demais colegas e professores do colégio.



REFERÊNCIAS

- BORUSZENKO, Oksana. **Os ucranianos**. 2ª ed. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.
- BURKO, Pe. Valdomiro N. **A imigração ucraniana no Brasil**. 2ª ed. Curitiba: Universidade Internacional de Estudos Sociais “Pro Deo”, Roma, 1963. Monografia de Especialização.
- BURKE, Peter(org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo. editora Unesp.1992.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1989.
- BITTENCOURT, Maria Circe. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- DCE - **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná**. Paraná. Secretaria do Estado da Educação: 2006.
- DCE - **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná**. Paraná. Secretaria do Estado da Educação: 2008.
- DEGAN, Ivan. Manuscritos dos relatos feitos a pedido de Pe. Basilio Zinko em 1950 em Prudentópolis.
- Diário de Anotações das Irmãs Servas de Maria Imaculada de Linha Esperança, 1998.
- HOTZ, Ana. Prudentópolis: **Sua terra e sua gente**. Prudentópolis, 1972.
- JORNAL PRACIA (ПРАЦЯ), números 2, 5 e 16, Prudentópolis: Gráfica Prudentópolis, 1913.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

ORÍÁ, Ricardo. **Memória e ensino de História**. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo. 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **PCNs, Pluralidade Cultural: Orientação sexual. Temas Transversais**. Vol. 10. Ministério da Educação. 3ª ed. Brasileira, 2001..

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SZEWCIW, I. **O milênio do Cristianismo na Ucrânia**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.

ЗИНЬКО, Василь. **Рідна школа в Бразилії**. Видавництво оо. Василян. Прудентополіс. 1960.

Sites consultados

Criação do Dia Internacional da Comunidade Ucraniana: Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12209.htm - acesso em 27/09/2010

Mapa da Europa: Disponível em:
<http://www.submarino.com.br/produto/37/21428347/mapa+da+europa+politico> – acesso em 11/05/2011

Mapa do Paraná e Prudentópolis: Disponível em:
http://www.territorioscuola.com/wikipedia/pt.wikipedia.php?title=Ficheiro:Parana_Municipal_Prudentopolis.svg – acesso em 10/06/2011